

Monitor

Rec. de Janeiro

BE SURE YOU ARE RIGHT, AND THEN GO AHEAD.
(Emma de Roosevelt)



Redacção e officinas—Rua dr. Simplicio
Número 5.
GERENTE—Ezio Baptista
EDITOR—Alfredo Robertson.

PROPRIETARIO—
DR. B. DE CARVALHO
PIAUHY—THEREZINA, 14 de Janeiro de 1909.

ANNO N. 12. 12.000
Seis meses 6.000
Três 3.000
Para fóra de capital mais 10%
Pagamentos adiantados

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL D'
O Monitor
S. Luiz, 13.
Chegou o deputado Cunha Machado, tendo pomposa recepção.
Rio, 13.

Os funcionarios publicos desta capital publicaram manifesto, lançando as candidaturas pelo districto federal dos drs. Barbosa Lima, Serzedelo Correia, Alcindo Guanabara e Thomaz Cavalcanti.

—Temhavido diversos meetings contra a companhia «Light and Power», resultando muitos conflictos, sendo atacados os bondes. A comissão promotora dos «meetings» representou ao ministro do interior dr. Tavares de Lyra contra as violencias praticadas pela policia. O ministro prometeu providenciar.

—Em Minas já attinge 21.410 a votação descarregada sobre o dr. Wenceslau Braz para presidente daquelle Estado.

—Dizem de Buenos Aires que estão confirmadas as arbitrariedades praticadas pelos paraguayos contra os navios argentinos.

Belém, 13.
Um grande e poderoso partido espera-a solicito para fazer a vingar nas urnas. Preparam-se festas imponentes para a recepção do illustre republico. Elle se merece pela confiança que inspira a quasi todos os seus conterraneos. Fóra escusado, num breve artigo de um periodico

Rio, 13.
Chegou a 9 na ilha de

Fernando de Noronha «destroyer» «Pará» em viagem para esta capital.
S. Luiz, 13.

Seguiu hontem para Camocim o coronel Constantino Correia com o fim de trazer a familia que ali permanece.
— Cambio 15.

Dr. Anizio de Abreu

Deve chegar amanhã a esta capital o eminente chefe do Estado, de volta da Capital Federal. Motivos poderosos atinentes ao governo estadual levaram-n'o ao Rio, principalmente o problema financeiro e o problema politico. Sobre o primeiro algo nos tem transmittido o telegrapho, dando nos a esperança de meios para conjurar a crise que nos assombra. Quanto ao segundo, que no momento actual prende-se á proxima eleição federal de 30 do corrente, são innumerables boatos que circulam desencontrados e officiosos, alguns sem nenhum fundamento e todos sem visos de authenticidade. Tendo surgido assim diversas candidaturas, aproveitamos tambem a occasião para lançar a do illustrado piauihyense dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves, um dos mais dignos de tomar parte no Congresso Nacional.

Mas é fóra de duvida que aguardamos a palavra official, que, segundo nos consta, só nos será dada de viva voz pelo emerito governador. Ella será o verbo ou a senha, que decidirá dos destinos do Piauihy, confiados á sua sabia direcção. Um grande e poderoso partido espera-a solicito para fazer a vingar nas urnas.

Preparam-se festas imponentes para a recepção do illustre republico. Elle se merece pela confiança que inspira a quasi todos os seus conterraneos. Fóra escusado, num breve artigo de um periodico

Saipanaty, rememorar as obras de s. exc. na sua longa vida publica como orador parlamentar, como jornalista, como financeiro e amigo desta terra, que lhe serviu de berço. Agora mesmo, na capital da União, s. exc. foi alvo das mais significativas demonstrações de apreço por parte da colonia piauihyense, dos politicos militantes em evidência e do proprio dr. Affonso Pena, presidente da Republica. A imprensa reflectiu esse movimento de applausos geraes, prestando-lhe o seu valoroso concurso. Por todo o longo trajecto de Therezina ao Rio, tanto na ida como na volta, s. exc. recebeu provas inequivocas e eloquentes do seu alto merecimento politico. Todos os governadores porfiaram em prestar-lhe as honras devidas ao seu cargo e á sua brilhante fé de officio na vida publica.

Nós, que nunca lhe regateamos o nosso exiguo, mas sincero apoio, estamos a postos para recebê-lo gostosamente como nosso amigo particular e nosso chefe politico. Confiantes na sua acção fecunda em prol do felicidade e do progresso do povo piauihyense, damos-lhe as boas vindas, inteiramente solidarios com aquelles que o prestigiam: o estimam e o querem.

Mais de uma vez, no governo do Estado, a que preside, já teve s. exc. occasião de mostrar, em circumstancias notaveis, que não pertence ao genero dessas creaturas sem individualidade, entre as quaes as facções vão encontrar, sem custo, faceis instrumentos. O dr. Anizio de Abreu saberá—estamos certos—mantel-as em um só partido sob a sua poderosa égide, fazer politica e governar por conta propria, consultando os elevados interesses e intuitos da sua terra natal, cumprindo assim a promessa contida no seu programma lançado no sumptuoso banquete de despedida.

Dr. J. Ribeiro Gonçalves

Sua chegada—Sua candidatura senatorial

Até ao momento de lançarmos estas linhas ainda não transpirou qual seja o candidato favorecido pelo prestigio official em a proxima eleição senatorial.

Parece avultado o numero de aspirantes a tão effizaz e agradável bafejo, por si só capaz de guindar qualquer mortal ao topo da representação nacional, onde se enfileiram as sessenta e tres curules do pais da patria!

Ha apenas uma vaga, deixada pela conclusão do mandato do dr. Raimundo Arthur; mas para ella concurrem varios politicos, cada qual exhibindo a lista dos seus respeitaveis requizitos e protestando a mais completa solidariedade com a situação dominante no Estado.

Sem contarmos o nobre senador, cujo mandato expirou e que não deixará, certamente, de pretender a reeleição, apontam-nos como candidatos mais cotados os seguintes: conselheiro Coelho Rodrigues, apoiado por um manifesto publico de que muito se tem fallado e dr. Joaquim Cruz, ex-deputado federal, impellido pelos elementos da antiga opposição, que tem por órgão o «Republica».

Não visamos contestar o merecimento desses illustres piauihyenses, nem tampouco queremos fazer um paralelo dos seus direitos ao voto popular e ás sympathias e confiança do governo. Mas d'ídemotivos poderosos nos levam a retrahir os nossos applausos ás suas candidaturas.

Em primeiro lugar, julgamos que ellas se antolham pressurosas, ferindo a disciplina do partido e tentando formar agrupamentos em seu seio, pois nem sequer aguardam a chegada do eminente chefe, cujo «verdictum» se torna indispensavel.

Em seguida, porque os nossos esforços convergem para uma outra candidatura não menos digna, firmavel em fortes elementos de varios municipios.

O apparato observado para a luta e a suspeita de que, em face do antagonismo dos grupos quase ensaiam, seja passivel a abstenção do fluxo official, tal como já têm prematuramente annunciado pelo interior do Estado, arrastam-nos a incidir, quicá, naquelle delirio succuplivel de critica.

Eis explicada a nossa attitudo. A despeito disso, cabo-nos, porém, acrescentar que, caso assim succeda, os nossos votos são pelo dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves.

O distincto piahyense é esperada a minha neara capital após uma ausência de alguns annos, durante a qual, no entanto, sempre esteve vinculado a todos os interesses da terra piahyense. Espiritu superior e culto, elle tem sabido elevar o seu nome, elevando tambem o desio lozinguo recanto, que lhe serviu de berço.

Póde ser que as vicissitudes da vida publica lhe hajam alquebrado um pouco o vigor physico de outrora; mas o moral e as facultades que compoem os atavios de sua herculea compleção intellectual attingem o apogeo. São admiráveis as reverberações do seu talento como orador publico, advogado e jornalista.

Longe é a parte dos seus serviços á politica no Piahy e á communação brasileira. Em todos os cargos que deitou e fóra do Estado tem exercido, com inextinguível brilhantismo, a sua capacitação, e seu zelo e lealdade consolidaram a reputação já adquirida de homem de valor, de um verdadeiro patriota, merecedor das mais altas posições sociais e do franco apoio dos seus patriotas.

Alinda ha meses, por occasião das pompas e mercadissimas homenagens prestadas no Rio pelos nossos conterraneos ao eminente chefe e governador do Estado, dr. Athazio de Azevedo, foi o distincto piahyense, cuja nomeação serve de epigraphe, quem representou o maior numero de municipios. Tal facto patenteia o grau, a intencionalidade mesmo da influencia e prestigio de que dispõe.

Do lado de lá apreciáveis recordações sobrelva a tradicional amizade, a ligação íntima que jamais se perde, porque vem da mocidade—desse época em que prodornam os sentimentos affectivos—apertados num laço que o tempo a heita; como o phenomeno da capillaridade notecidos retrateis, duas almas nobres, dois corações bem formados, duas lyras que lá vibraram os canticos mais melódicos...

Posuimos, pois, a quasi convicção de que a candidatura por nós patrocinada não póde ser desagradavel ao guia supremo dos nossos destinos. E é quanto basta para encorajar-nos na empreitada que, forçados pela circumstancia do momento, tomamos sobre os nossos hombros.

Conciliamos todos os elementos que nos são affectivos e não tomarem o minimo compromisso ante do «verdictum» do chefe do partido e do governo, porque, si o plebiscito for aberto, ficaremos com a liberdade de suffragar o nome do honrado dr. Joaquim Ribeiro, digao entre os mais dignos.

DR. JOAQUIM RIBEIRO GONÇALVES

O telegrapho acaba de annunciar-nos que embarcou em S. Bento um demandante de S. Luiz, devendo no dia immediato (9 do corrente) deste ultimo porto ter seguido para Caxias no vapor S. Salvador o nosso patriota e amigo Ribeiro Gonçalves, que sem ao Piahy disputar uma cadeira no solo da representação nacional.

Consequentemente deverá o illustre itinerante aqui se achar até o dia 15 do corrente.

Essa noticia encheu-nos de verdadeira satisfação porque peccentios ao numero dos que vêm em Ribeiro Gonçalves um dos mais distinctos filhos do

solo piahyense. Vantajosamente conhecido em todo o Estado, ella não precisa dos encontros interesseiros que sóem surgir em epocha eleitoral em favor de candidatos a quem muita vez escasseia o merito; não.

A presente geração de certo não terá esquecido que em 1839 Ribeiro Gonçalves foi candidato pelo partido conservador do antigo 3. districto, onde sua numerosa e importante familia exercia hehefita e reconhecido influéncia. Si o resultado de qualquer escrutínio eleitoral fosse em favor do partido na ascensão no plebiscito partido opposto. Isto sufficientemente explica o interesse da sua eleição.

Com o advento da Republica nesse mesmo anno e logo após a deposição do primeiro governante e vice-governante e constituições, Ribeiro Gonçalves, ainda bem moço, foi eleito vice-governador do primeiro quadriennio normal, chegando a heffa caracter a governar-nos ainda por algum tempo.

Isto pelo que concerne a mandado popular somente, pois no que dependia de Administração, antes fóra nomeado juiz de direito e, com a reorganização da justiça, procurador do Estado.

Mudando-se temporariamente para Maranhão, penfeu com justiça ou sem ella (não vem ao caso discutirmos esse ponto) ambos os cargos, de vice-governador e o de procurador do Estado.

Desde então e não obstante ter vivido sempre ausente, Ribeiro Gonçalves nunca esqueceu seu querido torrao natal. Os corleis da sua bolsa jamais se fecharam tola vez que uma obra pia, um instituto piahyense precisou do seu generoso concurso.

Quem escreveu essas linhas conhece a fundo os sentimentos filiaes de Ribeiro Gonçalves por taio quanto interessa á pequena patria que margeta a direita do magestoso Maranhão desde a Tubatinga ao littoral. E póde afirmar que nem um piahyense é mais digno de represental-a no congresso nacional.

Convém tambem relembrar que na eleição geral 1906 agitou-se já nesta capital essa sympathica candidatura, que por pouco, bem pouco, não vingou então. E si esse ensaio, — começado aliás de ha dos melhores auspicios, — mallogrou-se, elle teve o merito de gerar em nós a convicção de que no proximo futuro enja o nosso eminente amigo e patriota os louros da victoria.

Felizmente as nossas providências se vão realisando.

Sabemos de tanto para que o actual governador do Estado, — que é um dos maiores admiradores da rigidez do caracter do nosso candidato, — enfileira-se entre os que reputa a eleição de Ribeiro Gonçalves um negocio inádivel: ante os que desejam ardentemente ver o nos-

so Estado desobrigado de uma divida de gratidão.

Accresce que a maneira com que o Estado visinho tem remunerado o merito do nosso digno patriota, é um estímulo para que o imitemos. Sim, Ribeiro Gonçalves, collocado ha dois annos na cadeira da presidencia da Assembléa do Maranhão, tem sabido honrar o nome piahyense. De resto, dessa cadeira, Ribeiro Gonçalves tem dado incontestas provas do seu talento de escol, do seu bom senso pratico e, sobretudo, da inquebrantabilidade de seu caracter a Maranhão. Si o partido governista, que o elego e reelego para o desempenho de tão arduas funcões, (tanto que haver-se com uma opposição pouco numerosa mas illustre) é que quiz repetidamente premiar o merito real do eleito.

E nós piahyenses havemos de ser menos justos com um patriota de reputação tão invejavel, de qualidades tão distinctas?

Não, não de certo!

Creemos firmemente que desta vez não haja hesitação alguma da parte do brioso electorado do Estado em conferir o mandato que lhe vem solicitar Ribeiro Gonçalves; e mos que as influéncias politicas desta capital e do interior acolherão com todo fervor o nome bem querido e admirado do nosso benemerito amigo; cremos ainda que á sua chegada a esta cidade, ninguém deixará de ir ao encontro do Conterraneo que tem sabido na terra estranha elevar bem alto os creditos piahyenses; cremos, finalmente que quando as urnas se abrirem a 20 do anteante mez deltas subirá laureado por milhares de suffragios o nome sympathico e patriótico do Dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves, advogado, residente na cidade de S. Bento, Estado do Maranhão. Therezina, 12 de Janeiro de 1909.

J. F.

Festas maçonicas

Em retribuição á honrosa visita da loja maçonica «Harmonia Caxiense» realizou-se, sabbado ultimo, a annunciada viagem de diversos obreiros da Caridade 2;—na lusida commissão de maçons illustres de Therezina—á visinha cidade de Caxias.

Além da citada commissão, por convite especial, fizeram parte da comitiva distinctissimas senhoras, gentis senhoritas e algumas representantes da imprensa desta capital.

É difficil a descripção exacta das gentilezas com que fomos recebidos, ou, em geral, desse passeio encantador, cuja lembrança ha de ficar por muito tempo, no santuario vivo dos nossos corações. Entretanto, vamos tentar fazel-o, mesmo em largos traços e quasi de memoria, porque, no ardor das festas innumeradas que tivemos de assistir, como representante desta folha, muitas vezes esquecemos a nossa carteira de notas, esquecemos a nossa missão de jornalistas—alheios a outra qualquer preocupação—entregues, inteiramente, ás delicias de

tantas e tão justas manifestações de respeito dispensadas á maçonaria de Therezina e, em honra da mesma, aos seus convidados, pela benemerita loja «Harmonia Caxiense».

O nosso representante chegou á estação de Flores a uma e meia hora da tarde. A partida estava annunciada para as duas em ponto. O dr. Miguel Rosa, poderoso veneravel da Caridade 2, fazia questão capital para que existisse, logo no começo da viagem, a verdadeira pontualidade inglesa. As duas horas, portanto, estariam a caminho.

Na gare da estação encontramos já varios companheiros. Os outros iam chegando pouco a pouco, em grupos diversos. Ha breves momentos, estavam alguns indolentes carros, tomadas quasi todas as acommodações. Faltava, apenas, a banda de musica «Carlos Gomes», que tambem nós acompanharia. Aproveitando a sua pequena demora, o nosso representante póde tomar, facilmente, o nome das respeitaveis senhoras e formosas senhoritas que nos iam honrar com o sua companhia durante a excursão, que já imaginavamos cheia de francas alegrias e risos communicativos.

Fizeram parte da comitiva as seguintes senhoras: d. d. Mundinha Rosa, Rachel Paz, Mariquinha Arnaud, Sinhá Vasconcellos, Maria A. de Paiva e Tonica Silva; as senhoritas Nenen Rubim, Sinhá C. Branco, Nisa Medeiros, Adelaide Mendes, Helena Barlamachi, Cora Silva, Aspasia Vasconcellos, doutora Mariuca Rubim, Dêa e Dedita Rosa, Totonha Silva, Olinda Santos, Agostinha Castro, Julia Arnaud, e as meninas Christina Mendes, Zila e Lili Paz, Maria José Pereira e Amanda Chaves.

Quando escreviamos o nome das ultimas senhoritas que nos acompanhavam, já o trem estava de marcha. A Carlos Gomes havia chegado enfim. A viagem foi além da nossa expectativa. A alegria communicou-se logo por todos os passageiros, numa intimidade franca... E o trem seguia, rapido, numa deliciosa marcha a travéz do caminho longo...

Salvo ligeiras e necessarias demoras, em um ou outro ponto, seguimos sem mais embaraço até a estação de Caxias. É indescrivível o entusiasmo com que fomos recebidos. Póde-se dizer mesmo que houve um verdadeiro delirio no momento da nossa chegada. Mais de duas mil pessoas aguardavam a nossa sahida do trem, que se fez ao som festivo da banda de musica «Cariman» e ao estrugir de innumeradas gyrandolas de foguetes.

Trocados os primeiros cumprimentos, formou-se o prestito, que seguio, rumo da confortavel hospedaria que nos estava destinada, no largo do Remedio. Dahi fomos levados á casa do coronel Leoncio Mchado, veneravel da «Harmonia Caxiense», onde nos foi servido esplendida ceia. Falou por essa occasião o illustrado medico dr. Bento Urbana, que apresentou, em bonita linguagem, saudações de boas vindas aos excursionistas. Agradeceu lhe, num rapido improviso, o brilhante jornalista dr. Miguel Rosa, chefe da nossa comitiva.

Descansamos um pouco depois de ceia—da meia hora somente—porque tínhamos que nos preparar para o baile offerecido á commissão maçonica de Therezina, pela «Harmonia Caxiense». De facto, ás 9 horas entravamos nos vastos salões do palacete Trindade Vidigal, destinado á festa d'aquella noite; ha das melhores e que temos assistido. Lá encontramos á fina flor da sociedade de de Caxias—cavalheiros, senhoras e lindas senhoritas, que se con-

fundam com as nossas amáveis companheiras numa intimidade encantadora. O baile foi, ao nosso ver, a parte mais atraente da festa com que a maçonaria caxiense nos recebeu. Orquestra esplêndida, muita luz, tratamento fidalgo e, sobretudo, escolhida representação do lindo sexo gentil. Infelizmente pelo adiantado da noite não foi executado todo o programma de danças. Contudo, de lá voltamos satisfeitíssimos, felizes até, com a deliciosa saude que o baile nos havia deixado.

No dia seguinte, domingo, teve lugar sumptuoso banquete, tambem em honra á commissão maçonica thezirense, em casa de residência do coronel Benedicto Silva. Um banquete fidalgo, pode-se dizer, evitando á descripção que nos roubaria todo o espaço de que podemos dispor. Variadissimo o cardápio servido. A mesa, em forma de Ferradura—symbolo maçonico—renovou-se por tres vezes. Na primeira, presidida pelos veneráveis das duas lojas—Harmonia e Caridade 2, falaram os seguintes oradores: Leoncio Filho, um orador de merito, fazendo o offerecimento da festa e a apologia da maçonaria; o illustrado tribuno dr. Mathias Olympio que, em agradecimento, pronunciou á das suas meliores peças oratorias, sendo vivamente applaudido; e, finalmente, o dr. Miguel Rosa, que ergueu o brinde de honra á Maçonaria na pessoa de Lauro Sodré. Na 2ª mesa tomaram parte diversas senhoritas, maçons e os representantes da imprensa. Iniciou os brindes o nosso companheiro Zito Baptista, em nome do «O Escriptor» e desta folha, numa saudade á senhora Zelinda Machado, filha do veneravel da «Harmonia Caxiense, coronel Leoncio Machado. O brinde do nosso representante, como elle o declarou, attingia tambem a maçonaria. D. Zelinda Machado sorria a intermediaria das suas palavras de saudade á poderosa sociedade, cuja glorificação se fazia naquella festa soberba. Em agradecimento, falou com muita eloquencia, o coronel Leoncio Filho, que saudou, por sua vez, a mulher piauhyense. O nosso confrade Jonathas Baptista, agradeceu, correctamente, as palavras de Leoncio Filho.

Depois do banquete realia u-a sessão solemne, que era o termino das festas maçonicas em Caxias, no prédio da «Harmonia». O orador da casa leu substancia a peça da architectura, fallando ainda, brevemente, os drs. Mathias Olympio e Portella Parentes. A sessão esteve concorridissima, sendo verdadeiramente á esplêndida chape de onro para as festas cuja descripção aqui deixamos, em simples resumo.

A impressão que trouxemos de Caxias foi a mais agradável possível. As festas que assistimos ali foram verdadeiras apotheeas, que a influencia do tempo jamais p derá riscar de nossa memoria.

A nossa volta teve lugar á 8 horas da noite de domingo. Chegamos á Floriano á 3 da manhã, sem nenhum incidente á agradável, pois que até mesmo o pequeno desarranjo soffrido pela machina que nos conduzia, não nos prolongassemos mais, por alguns minutos, os momentos de alegria que experimentamos em toda a viagem.

O «O Monitor» agradece o modo fidalgo por que foi tratado em todas as festas a que nos referimos.

A ligeiro passeio, embarcou no «Thezirense» até o encontro do «João de Castro» o nosso amigo dr. Marcos de Araújo.

Notas e noticias

Districto telegraphico

Foi inaugurado no dia 8 deste, sob a direcção do competente engenheiro dr. Euripides Gonçalves Ferro, o districto telegraphico do Piauhy com sede nesta capital. A criação deste districto, como uma medida ha muito reclamada pela necessidade do nosso já extenso serviço telegraphico, vem corresponder a uma das nossas aspirações.

A idoneidade do illustre moço que está chefiando a nossa circumscripção do telegrapho é a mais solida garantia da boa marcha dos engocios á seu cargo. Parabens ao dr. Ferro.

Cumprimentos de festa

Recebemos ain-la pela passagem do anno novo os seguintes cartões de felicitação: dr. Mathias Olympio de Mello, secretario do governo; João Lima, nosso confrade da imprensa official do Maranhão; Miguel Ferreira de Carvalho, escripturario da Alfandega de Parnahyba; Catiandano Ferreira de Carvalho, empregado no commercio do Pará; capitão Francisco Pinto de Mesquita, escripturario da mesa de rendas da Tuotayo; coronel Leoncio de Souza Machado, de Caxias, capitão Pedro Valério de Moraes, de Pará.

Ao encontro do «João de Castro» em que vem o exm.sr.dr. Anizio de Abreu, seguiu no dia 8 Jeste uma commissão composta dos nossos amigos drs. Abdias Neves, Arthur Furtado e tenente Canjido Gil Castello Branco.

Com destino a S. Raimundo Nonnato tomou a passagem no «Igarassú» que zarrou para Floriano os nossos amigos tenente coronel Francisco Antonio Paz Landim, padre Pedro Araújo e capitão Avellino Freitas.

Para Floriano o Oeiras seguiram os preparatorias nos Pedro Borges e Raimundo Sá.

Em vilegiatura med'za partiu para União o nosso amigo dr. Benjamin Baptista.

Para Parnahyba seguiu o capitão Benedicto Pires, escripturario da Delegacia Fiscal.

Festas no Lar

Passa hoje a data natalicia do seminarista Antonio Monte, o estimado filho do nosso bom amigo espítas João da Cruz Monteiro.

—Annuaes anniversaria-se o dr. Americo Calostino Franco de Sá, proprietario da pharmacia Colostino.

—A 16 a exma. ara. é Iná, Pearce, concertista do Capitão Thomas Pearce, a menina Maria de Lourdes, dilecta filha do exmo. sr. dr. Anizio de Abreu e o capitão Raymundo de Oliveira Lopes Neves, competente secretario da Instrução Publica.

—A 18 o dr. Euripides Clementino de Aguiar, clinico em Floriano, a gentil senhora Julia Nogueira, filha do dr. Arlindo Nogueira, e o jovem Olavo Monteiro, filho do dr. Louieo de Rego Monteiro.

—A 20 a exma. ara. é Maria da Gloria Coelho Furtado, ganizora do dr. Arthur Furtado, e o dr. Thomas Bem.

No dia 10 de corrente para a 8 e 10 da manhã realison-se na Cathedra e baptisamento do menino Tacio, interessante filhinho do dr. Luiz Alves da Costa. Padrão paronymico a senhora Maria Burlamaqui e exma. ara. d. Thomasia Alves da Costa.

O nosso importante amigo, tenente coronel Antonio da Costa Teixeira contrahou casamento com a senhora Rachel Maria de Carvalho, estimada irmã do nosso chefe dr. B. de Carvalho.

Nossos sinceros parabens aos noivos.

O Cadaver

Ante um casarão situado em uma vasta planura coberta de neve, parou um ancão miseravelmente vestido e cheio de fadiga.

—Que deseja?

—O sr. seja comtigo, b'ra mulher. Dize-me se é muito longe daqui a sítella de Polowna.

—Tem ainda para duas horas de caminho.

—Não chegarei antes de cair a noite, respondeu o desconhecido. Recio perder-me no caminho e que os lobos me assaalem.

—Entra! disse a mulher. O homem entrou adiante, e inclinando-se em frente a uma imagem da Virgem, fez o signal da Cruz e murmurou:

—Pego a Deus, boa mulher que te dá em prosperidade a tua caritativa hospedagem.

Senta-te e chega-te á lareira.

A mulher collocou uma cadeira junto da lareira, depois abrindo uma arca pegou em algumas provisões de bocca, que poz na ponta de uma meza e disse ao desconhecido:

—Tens appetit?

—Tenho.

E, enquanto comia, perguntou a sua bemfeitora:

—Como te chamas?

—Maria Fedora Petrovitch.

O homem não pode conter um estremecimento. Ergueu os olhos para ella e ficou attentissimo. Mas, occupada em servi-lo, a mulher não notou aquelle movimento e proseguiu nestes termos:

—Sou viuva, ou pelo menos creio que sou, meu marido partiu um dia, ha mais de vinte annos para fazer fortuna em longinquois paizes. Não voltou e supponho que deve ter morrido. Desde então tenho vivido pobre e solitaria. Já vê que a fortuna nunca me sorriu.

—E amavas teu marido, Maria? Casamos por amor.

—Deus te o trará algum dia.

—Que elle te traga! E como te chamas?

O velho permaneceu silencio um instante e, depois, encobrendo os hombros, exclamou:

—Nem já o sei. Esqueci o meu nome. Ha tanto tempo que ninguem o pronuncia!

A mulher apitou-se do seu hospede.

—Pego-te que passes a noite, disse ella, e dormiras tranquillamente até ao amanhecer.

—Muito obrigado!

O velho tirou do alforge um embrulho, cuidadosamente atado com um barbante e entregando-lh'o disse a mulher:

—Guarda-o até amanhã. Se eu não acordar fica com elle. E' tudo quanto possito e não te irrependerás de te mostrares bondosa commigo.

A mulher, ao deitar-se, collocou debaixo de uma almofada o precioso deposito; mas não logrou conciliar o sono. A curiosidade não a deixava dormir.

—Que podia conter aquelle embrulho? Que poderia aquella pobre senhadão que parecia ter-lhe confiado um thesorio?

A mulher apalpava o mysterioso

objeto sem que conseguisse adri-vinhar nada.

—Por fim, não pôde mais.

—Das-teu deliciao neste o nós do barbante e abriu o embrulho.

Sahiu-lhe logo da gargara um grito do estupefacção ao ver um grosso maço de notas do banco. Contou-as tremula e o comprehendeu que tinha ali uma fortuna.

Pensou logo no que seria a sua vida se aquelle dinheiro lhe pertencesse. Viu-se em uma boa casa de Polowna, com uma criada que se occupasse de tudo sob a sua vigilancia.

—Roubal? Sim. Mas como? Em qualquer caso aquelle homem realisaria o roubo; se pudera dar parte do roubo a policia. Este meio era muito perigoso.

Machinalmente, os olhos da mulher dirigiram-se para a machada pendurada na parede.

Ninguem a viu entrar aquelle homem na sua casa. A neve a cobria depois.

A vista das notas do banco fascinava de um modo terrivel Maria Fedora.

Pegou na machada com uma mão e abafando os passos, dirigiu-se lentamente ao leito do desconhecido.

O ancão dormia tranquillamente. A mulher e acaninhou-se para a lamparina que ardia, e apagou a.

Depois levantando a machada como se fosse partir um tronco de arvare, destruiu o cranio do viandante.

A violencia do choque fez cair a cadeira, onde o in'eluz collocara a roupa. Dos bolsos cahiram alguns papéis.

A mulher apañou-os, e abeirando-se da luz, pôz-se a lê-os febrilmente.

De subito salt u um grito terrivel e cahiu desmaiada no chão.

O homem que acabava de assassinar era o marido! (Exet)

Tribuna livre

CHAPA

PARA SENADOR

Dr. Antonio Coelho Rodrigues

Advogado

RESIDENTE NO RIO DE JANEIRO

—ADVOGADO—

LUIZ ALVES DA COSTA

Bacharel em Direito

Rua Paysandú n. 38

THEREZINA—PIAUHY

CARBURETO

Chegou para a casa de Benjamin Martins & Comp. e vende-se por preço sem competencia em tempos e a retalho.

Aproveitem!...

Rua coronel Lysandro Nogueira.

Annuncios

Elixir de Mururé Composto

De entre os medicamentos que de vez em quando, como innovação, surgem nos mercados, raros são os que tenham tido uma acceitação tao lisonjeira e, quizamos affirmar-o, merecida como o Elixir de Mururé composto, de Bernardo Caldas.

É bem certo que poucos paizes se podem orgulhar de possuir, como o Brasil, uma tao variegada e pujante flora, com as nutridas e uteis propriedades que revestem a nossa. Não menos exacto é que esta riqueza, frequente e vasta, até hoje pouco aproveitada tem sido, seja por indiferença, seja por ignorancia.

De ha muito se sabia que no interior deste Estado se usava e usa do Mururé contra a morphea. Mas só ha pouco tempo, devido á nossa iniciativa pessoal, se principiou a applicar este poderoso vegetal, nos casos de syphilis, rheumatismo e em todas as molestias provenientes da impureza do sangue, com a sistematização necessaria. Approvado o nosso especifico pela Illustrada Directoria de Hygiene do Pará, puzemos-l-o immediatamente á venda.

Os resultados, muitos delles por nós proprios verificados, não se fizeram esperar. O consumo que se desenvolveu neste Estado e nos do Pará e Amazonas é a prova pratica mais evidente da excellencia do remedio. Desde 1898, anno que o Dr. Mello Oliveira fez a sua communicação á Sociedade de Medicina e Ciurgia do Rio de Janeiro sobre o uso do mururé no combate da morphea, esse poderoso producto da nossa flora, conhecido pelo nome de mercurio vegetal, adqueriu uma notoriedade espantosa.

Os Drs. Silva Araujo e Benicio de Abreu, notaveis especialistas na materia, tiveram occasião de tratar no Rio, com assistencia de quase toda corporação medica daquelle Capital diversos doentes de lepra por meio do mururé, sendo sempre coroadas dos melhores exitos as suas experiencias.

O Dr. Prudente de Moraes, quando Presidente da Republica, teve de acompanhar essas experiencias em uma morphea, ficando maravilhado com os resultados obtidos.

O illustre Dr. Mello Oliveira, de S. Paulo, que nos seus importantes trabalhos nos relata esses acontecimentos medicos, no que respeita á cura da morphea, depois de enaltecer as vantagens do emprego do mururé contra essa terrivel molestia, conclue que o precizo mercurio vegetal é—«especifico na syphilis».

Estas palavras dizem tudo.

Um grande medico proclamou que os males de que mais soffria a humanidade, os seus inimigos capitaes, eram—a syphilis, o alcoolismo, a tuberculose e o paludismo. E' esta uma alta verdade, que ninguém ouzará contestar.

Ora a syphilis, dentre esses quatro perigos, é sem duvida o mais nefasto. Cuidar da sua eliminacão, pelos processos mais adequados, é portanto um dever inadiavel, não só da sciencia medica, como de todos os que tem coração e se condoem dos infelizes assaltados por tao destruidora molestia. E' com o maior desvanecimento que vamos affirmar não temer que nenhum outro medicamento congener se colloque no mesmo plano que o nosso, porque além da sua acção rapida e radical no aniquilamento do germen da syphilis, é taoem um poderoso tonico dos systemas nervoso e muscular.

Não contendo mercurio mineral, como todos os outros preparados que circulam no commercio, não ataca o estomago e estimula o appetite.

Entre os remedios usados contra a syphilis, o rheumatismo, dardros, impigens e qualquer outra modalidade syphilitica, o mais efficaz e de mais rapido proveito indubitavelmente o nosso «Elixir de Mururé Composto».

Dentição das crianças

NENHUM REMEDIO HA QUE SE COMPARE COM A

—M A T R I C A R I A—

de
G. Dutra

- Matricaria** É receita pelos mais distinctos e conceituados clinicos do Brazil.
- Matricaria** Nacionaes e estrangeiros usam-na em suas casas para seus filhinhos.
- Matricaria** Sempre produz effeito seguro na dentição, quando é legitima.
- Matricaria** Faz as crianças, gordas e robustas.
- Matricaria** É recommendada por todos que a usam, desde o pobre até o rico.
- Matricaria** Tem sido elogiada pelos jornaes de todo o Brazil.
- Matricaria** Já é usada em todos os Estados do Brazil e no estrangeiro.
- Matricaria** É um remedio de reconhecida efficacia e valor quando é legitima.
- Matricaria** Depois da descoberta deste remedio não morrem mais crianças de dentição.
- Matricaria** Quem usa uma vez nunca mais deixa de tê-la em casa.
- Matricaria** É facil de applicar porque as crianças usam sem repugnancia.
- Matricaria** Só compre a que tiver o sello verde especial como garantia de legitima.

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE

DROGARIA PACHECO

Ruados Andradas Ns. 59 e 65—RIO DE JANEIRO

Especial attenção das Mães de Familia

F DUTRA fabricante da *Matricaria* avisa e previne ás mães de familia que ha grande quantidade de *Matricaria*—falsificada—em todos os Estados do Brazil, vendida a todo preço, por individuos inconscientes e por casas duvidosas; e por esta razão aconselha que só comprem a caixa de *Matricaria* que tiver o sello verde especial a onde diz «Esta é legitima» se não encontrar nas PHARMACIAS do logar, então escreva directamente no seu unico depositario para todo Brazil, o Snr. J. M. PACHECO, proprietario da acreditada

DROGARIA PACHECO

RUA DOS ANDRADAS N.ºs 65—Rio de Janeiro 56 e

Que remetterá registrando 12 caixas por 124000

<p>NOVIDADE Benjamin Martins & Comp. chamam attenção de sua numerosa freguesia para o grande sortimento de arreios para cavallos que receberam pelo ultimo vapor.</p> <p>Cabeçadas de trança de linho e de solla de diversas qualidades.</p> <p>Cilhas de Cadarço Idem cabinho de licho com duas lvelhas Barriguetas idem idem Rabiehos Loros Sellins Patente de 302 a 402 e ainda um Mantas bordadas de diversas qualidades</p>	<p>Cochonilhas brancas Pre-os ao alcance de todos. Rua coronel Lyandro Nogueira.</p> <p>Para o inverno o que é necessario?</p> <p>Comprar em casa de Benjamin Martins & Comp galochas de systema moderno que receberam pelo ultimo vapor e para liquidar estão vendendo a 75000 o par.</p> <p>Não ha quem venda mais barato! ... Rua coronel Lyandro Nogueira.</p>
---	---